

Percepções de usuários sobre reaproveitamento de embalagens de consumo em âmbito doméstico

User perceptions on domestic reuse of consumer packaging

Caio Dutra Profirio de Souza, mestrando, PPG-Design FAU USP

caiodutra@usp.br

Cyntia Santos Malaguti de Sousa, Professora Doutora, PPG-Design FAU USP

cyntiamalaguti@usp.br

Resumo

Este artigo relata reflexões iniciais referentes ao processo de reaproveitamento de embalagens de consumo em âmbito doméstico objetivando, desse modo, comunicar algumas das motivações e preferências de usuários que parecem estar associadas à prática. As discussões são elencadas a partir de dados obtidos por meio de revisão narrativa da literatura correlata e de entrevistas semiestruturadas com os usuários selecionados. As análises dos resultados indicam que os consumidores percebem benefícios práticos e econômicos ao reaproveitarem algumas embalagens em suas residências, e que o fenômeno parece estar permeado por conceitos de higiene, limpeza e durabilidade, todos relacionados e dependentes, em certa medida, dos materiais e aspectos estruturais das embalagens. Conclui-se que o reaproveitamento de embalagens pelo consumidor é uma abordagem relevante a ser considerada em investigações futuras, tendo em vista o seu potencial para indicar parâmetros de design que possam ser explorados no projeto de embalagens sustentáveis.

Palavras-chave: Design de embalagem; Cultura e consumo; Reaproveitamento; Reúso.

Abstract

This paper reports initial findings concerning the domestic reuse of consumer packaging. It presents general perspectives drawn on data obtained by narrative review of the related literature and opportunistic semi-structured interviews with users, in order to find some underlying motivations and preferences of users that may contribute to the practice. Results indicate that consumers perceive both practical and economic benefits to reuse some packaging items in their homes, and the phenomenon seems to be surrounded by concepts of hygiene, cleanliness and durability, all of them related and dependent, to some extent, to packaging materials and structural aspects. It is concluded that the reuse of packaging by the consumer is a relevant approach to be considered in future investigations, regarding its potential to indicate some design guidelines that may contribute to the development of sustainable packaging.

Keywords: *Packaging design; Culture and consumption; Repurpose; Reuse.*

1. Caracterização geral da pesquisa

No capítulo de conclusão do livro *Teoria dos Objetos*, Abraham Moles (1981) apontou o que viria a se tornar um problema fundamental na sociedade futura: o acúmulo crescente e acelerado de resíduos sólidos resultante da proliferação de objetos “prontos para jogar fora”. Mesmo ainda antes dele, Vance Packard, na publicação *The Waste Makers* (1960), afirmou que a propagação de artefatos descartáveis era parte de uma estratégia que veio a conformar a chamada sociedade de consumo atual, apontando para a mesma problemática, entre outras.

Segundo Kazazian (2005), o acesso facilitado aos bens de consumo, quando associado à pluralidade de opções disponíveis para compra e ao desejo de propriedade, resulta, desse modo, em descarte prematuro de produtos com duração de uso (o período em que respondem às necessidades e desejos do usuário) inferior à duração de vida (sendo a capacidade de enfrentar o tempo). Tal contradição é evidenciada pela persistência de materiais de artefatos descartados nos ambientes naturais (natureza, fauna e flora) e construídos (alterados pelo homem) (Crocker, 2016).

Evidencia-se, nesse sistema econômico e cultural de escalada do efêmero (Lipovestky; Serroy, 2015), grande parcela das embalagens de bens de consumo de alto giro (*Fast Moving Consumer Goods – FMCG*), tais como garrafas, caixas, frascos, potes, sacos, entre outros. Essas embalagens expressam alteração do sentido de “funcional” para “não funcional” mais rapidamente do que muitos outros objetos, tendo em vista que são apreendidas, em geral, como um incômodo a ser resolvido tão logo a mercadoria que acondicionam é retirada ou consumida. Ou seja, tais embalagens adquirem uma qualificação de descartabilidade que se refere, para o produtor, ao custo produtivo e operacional; enquanto para o consumidor estaria relacionada à conveniência (Stewart, 2009).

Existem, no entanto, casos de interferências no fluxo de aquisição-uso-descarte de algumas embalagens ao serem percebidas como recursos e não como resíduos. Dentre tais situações está a identificação, na perspectiva do usuário, de novos usos para recipientes e invólucros em fase de pós-consumo em sua residência. Essa abordagem posiciona o indivíduo em sua esfera doméstica como um agente importante na trajetória da maioria das embalagens, uma força independente dos sistemas de provisão com potenciais próprios de recondicionar esse tipo de artefato, que, em geral, é projetado para uso único a partir de seus interesses e necessidades.

Com base nessas considerações, bem como na pressuposição de que existem aspectos relevantes para o campo do design a serem apreendidos do processo de reaproveitamento de embalagens por usuários em suas residências – fenômeno aparentemente ainda pouco investigado pelas disciplinas projetuais (Fisher; Shipton, 2010) –, este estudo de caráter exploratório apresenta um reconhecimento preliminar de motivações que desencadeiam a prática. Para isso, tomou-se por base dados obtidos em entrevistas semiestruturadas com usuários selecionados e a revisão de literatura correlata.

Acredita-se que os resultados desse estudo, na qual compreende parte de uma pesquisa de mestrado sobre a temática em desenvolvimento, podem apontar eventuais oportunidades de projeto de embalagens que contribuam para enfrentar ou amenizar a problemática de

Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), além de ampliar a compreensão sobre “*as múltiplas forças que formam, conformam e deformam nossa cultura material*” (Bonsiepe, 1983, p. 29). Considera-se, conforme Arjun Appadurai (2008), que o deslocamento de um produto de suas rotas especificadas sempre será um sinal de criatividade ou crise, seja estética ou econômica.

2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo exploratório é apresentar inferências iniciais depreendidas a partir de dados sobre o reaproveitamento doméstico de embalagens obtidos por meio de revisão narrativa de literatura correlata e entrevistas semiestruturadas com usuários selecionados. Objetiva-se elucidar, de modo preliminar, motivações de usuários sobre o reconhecimento de novos usos para embalagens em fase de pós-consumo em suas residências, além de características físicas e estéticas das embalagens que denotem aos usuários potenciais novas funções.

3. Procedimentos metodológicos

Os resultados descritos neste artigo foram obtidos nas fases iniciais de uma pesquisa de mestrado em curso. Na investigação em questão, foram conduzidos os seguintes métodos: (1) revisão narrativa de literatura correlata, entendida como uma análise teórica ampla e não sistemática em que se busca evidenciar reflexões e subtemas do fenômeno em estudo aos quais tenham recebido maior ou menor ênfase na literatura (Vosgerau; Romanowsk, 2014); (2) entrevistas semiestruturadas em profundidade (Flick, 2014), realizadas *in loco* (pré-pandemia da Covid-19), e ancoradas em gravação de áudio e registros fotográficos.

Em relação às entrevistas, é importante destacar que foram fornecidas informações aos participantes sobre os métodos e objetivos desta investigação, bem como esclarecimentos quanto ao sigilo de privacidade. Por se tratar de sondagem inicial, de caráter eminentemente exploratório, os entrevistados foram selecionados de modo oportuno dentre contatos interpessoais do pesquisador, sendo essa uma delimitação da pesquisa. Sendo um estudo conduzido na cidade de São Paulo, entende-se que as informações obtidas devem ser observadas a partir de perspectiva de cultura material paulista.

Para tratamento de dados, foram realizadas análises associativas de dados e de discurso, visando identificar, de modo indutivo e dedutivo, padrões e divergências nas informações levantadas.

4. Quadro referencial teórico

Nesta breve revisão da literatura buscou-se identificar teorias e reflexões que, de alguma maneira, tangenciam a temática da proposta, contribuindo para introduzir, da perspectiva do design, algumas das possíveis discussões a respeito da revalorização de

embalagens por usuários em suas residências. Antes de prosseguir com a revisão, deve-se elucidar alguns conceitos necessários ao entendimento da pesquisa.

A embalagem de consumo, foco deste estudo, é a que entra em contato direto com o consumidor. É vendida juntamente com o produto que preserva e, em alguns casos, pode ser a mesma utilizada para o transporte, a depender de suas características, como seria o caso de parcela das embalagens de papelão (Negrão; Camargo, 2008).

A percepção de âmbito doméstico se aproxima do que Abraham Moles (1981) denomina de concha pessoal: espaço parcialmente fechado que recebe ações do indivíduo que o habita e “mensagens da sociedade”, essas mediadas por artefatos adquiridos e inseridos nesse local.

A revalorização de embalagens de consumo em âmbito doméstico corresponderia à concepção de reuso em circuito aberto (*open-loop*) (Fisher; Shipton, 2010), ou seja, situações em que uma embalagem adquire sobrevida em residências ao ser reutilizada por seus usuários de maneiras geralmente imprevistas e não providas pelo projeto. Distingue-se do reuso em circuito fechado (*closed-loop*), caso de embalagens retornáveis que demandam algum sistema de gerenciamento para que sejam reaproveitáveis em âmbito industrial; e da reciclagem, que visa conversão da matéria-prima para outros fins.

Cabe ressaltar que alguns especialistas, como Bas Flipsen, professor da Delft University of Technology, promovem uma distinção entre reutilizar e reaproveitar (TU Delft, n.d.). Para ele, seria mais adequado restringir a concepção de reuso aos casos em que as embalagens permanecem atendendo a uma mesma função durante múltiplos usos, sem alterações significativas dentro de um sistema fechado. As situações em que usuários atribuem novas funções para alguns exemplares retidos em suas casas estariam mais associadas à concepção de reaproveitamento (*repurpose*). Por esse ângulo, adota-se o conceito de reaproveitamento para se referir às instâncias de interesse deste estudo, que podem ser melhor apreendidas a partir dos exemplos apresentados na Figura 1. Esses exemplos foram mapeados em uma residência na região metropolitana de São Paulo, em meados de 2019.



Figura 1: Exemplos de embalagens de consumo em situações de reaproveitamento em âmbito doméstico. A autoria: Caio D. P. de Souza

4.1 Interações de pós-consumo com embalagens em residências

As considerações levantadas até o momento evidenciam que uma embalagem não possui um único processo de uso, tendo em vista o seu manuseio por diversos atores que se posicionam em diferentes momentos da sua existência, cada um com necessidades e expectativas distintas, as quais influenciam não apenas as decisões de configuração do envoltório, mas também os significados que serão apreendidos por meio dos seus atributos estético-formais. Desse modo, elementos que fazem sentido para a manipulação de um recipiente ou invólucro durante uma fase de sua trajetória podem ser percebidos, durante manipulações em um outro momento do fluxo, de maneiras distintas e imprevistas.

O reconhecimento de diferentes funções para um objeto, por meio de seus atributos estéticos-formais, é especialmente relevante para os que apresentam baixa complexidade, cujas formas são passíveis de reconhecimento até mesmo em suas versões mais antigas, como tigelas e recipientes para comer, beber, organizar e armazenar posses – caso da maioria das embalagens (Brandes *et al.*, 2009; Fisher; Shipton, 2010).

Quando na etapa final de consumo, as embalagens se libertam dos propósitos para os quais foram programadas, sendo que os elementos que até então denotavam o seu conteúdo, como os rótulos, e que muitas vezes as condiciona a alguns modos prescritos de manipulação, deixam de fazer sentido, permitindo que os usuários as percebam de novos modos (Brandes *et al.*, 2009; Fisher; Shipton, 2010).

Por esse ângulo, entende-se que os atributos estruturais e gráficos de embalagens manifestam significações e sugerem contextos, finalidades e manipulações, as quais serão apreendidas (ou não) pelos usuários, por sua vez influenciados por padrões socioculturais e por pretensões individuais. Isso indica que o potencial de descoberta de novas funções para uma embalagem vazia irá emergir a partir de associações entre elementos objetivos (propriedades e configurações das embalagens) e subjetivos (interesses e necessidades de indivíduos) decorrentes das interações de pós-consumo.

Para fundamentar essa percepção, propõe-se abordar brevemente a concepção de *affordances* formulada pelo psicólogo norte-americano James Jerome Gibson (1979) e difundida no campo do design a partir da obra de Donald Norman (2006).

De acordo com Gibson (1979), *affordances* correspondem ao que um objeto proporciona ou permite (*affords*) aos usuários, em termos de funções e possibilidades de manipulações. Segundo o autor, *affordances* são as primeiras condições percebidas por indivíduos a partir de artefatos, e não as propriedades como cor, textura, tamanho, forma, entre outros. Gibson (1979) enfatiza que *affordances* são invariáveis, ou seja, não podem ser adicionadas a um objeto mediante carências momentâneas e/ou particulares, mas são intrínsecas às suas configurações e, portanto, sempre disponíveis. O que oscila é a percepção de um indivíduo, que pode ou não perceber determinada *affordance*. Em suma, quando surge uma atração especial para uma *affordance*, até então despercebida em um objeto, isso não quer dizer que ela não estivesse disponível no mesmo.

A exploração das funções de uma embalagem em fim de vida pode ter origem em motivações diversas – privações socioeconômicas, necessidades temporárias, conveniência, criatividade etc. –; embora seja possível elucidar um conceito que relaciona os mais diferentes interesses: a ideia de valor (Brandes *et al.*, 2009; Fisher; Shipton, 2010). Indivíduos preservam embalagens que ainda exprimam para eles algum valor – seja em

termos práticos e/ou estético-simbólicos –, em oposição às que são descartadas, das quais depreendem pouco ou nenhum valor (Fisher; Shipton, 2010). De acordo com Haffmans *et al.* (2018), um “sentido de potencial” de revalorização de artefatos considerados transitórios, como embalagens, emerge a partir do momento em que esses alcançam o seu objetivo de consumo de entregar em segurança uma mercadoria ao usuário.

Isso posto, propõe-se um esquema (Figura 2) para exemplificar o fluxo de embalagens em âmbito doméstico. Nesse fluxo, evidencia-se o momento anterior ao descarte definitivo, quando o usuário submete a embalagem a um exame e decide se ela será preservada ou eliminada de sua residência. É importante ressaltar que, mesmo quando preservadas, as embalagens passarão por diversas reavaliações dos usuários, que podem optar por mantê-las em sua residência ou definitivamente rejeitá-las (Haffmans *et al.*, 2018; Fisher; Shipton, 2010).

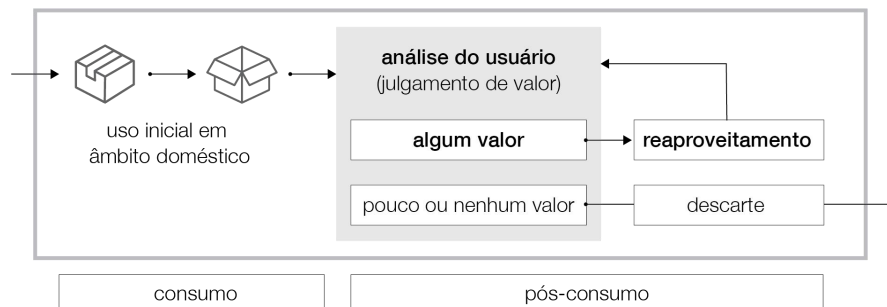


Figura 2: Fluxo de embalagens em residências. Fonte: elaborado pelos autores.

A compreensão de que o usuário manipula o seu entorno objetual dirigido por intenções e preferências múltiplas evidencia a necessidade de um entendimento de segunda ordem (Krippendorff; Butter, 2007), ou seja, compreender o fenômeno em estudo por meio de informações coletadas com quem as executa. Esse reconhecimento exige certo nível de imersão empírica, o que é possível por meio da adoção e adaptação de métodos das ciências humanas e sociais no design, os quais enfatizam observações e interpretações do que as pessoas fazem e dizem. Tais considerações foram levadas em conta durante a escolha de métodos para esta investigação, cujos resultados serão discutidos a seguir.

5. Resultados

Participaram das entrevistas dois usuários, sendo um casal formado por um homem e uma mulher, ambos na faixa etária de 30-40 anos, com ensino superior completo e residentes na cidade de São Paulo. Por meio da análise de discurso dos respondentes e de observações e registros fotográficos realizados pelo pesquisador *in loco*, foi possível sintetizar tópicos preliminares para a discussão do objeto de pesquisa. Vale ressaltar que os tópicos abordados podem ser aprofundados em futuras investigações sobre o fenômeno.

Em termos gerais, a análise dos dados sugere que o reaproveitamento doméstico de embalagens apresenta ao casal um caráter muito mais prático do que estético-simbólico, inferência que pode ser elucidada a partir de uma caixa de papelão reaproveitada na

residência para guardar produtos de limpeza (Figura 3). De acordo com um dos participantes, os critérios que orientaram a decisão de preservar esse exemplar foram o tamanho e a resistência estrutural aparente. O participante também argumentou que, caso a aparência fosse um de seus critérios de escolha, não a teria preservado, uma vez que o considera esteticamente “horível”.



Figura 3: Caixa reaproveitada para armazenar produtos de limpeza.
Autoria: Caio D. P. de Souza

A percepção de um reaproveitamento orientado por critérios muito mais práticos do que estéticos se torna ainda mais evidente quando se leva em consideração uma modificação realizada por um dos entrevistados na estrutura do exemplar mencionado. Essa modificação foi realizada visando facilitar o seu acesso em uma prateleira alta sem a necessidade de subir em um apoio (Figura 3). Esse aspecto da amostra elucida a indicação de Brandes *et al.* (2009) de que usuários não se sentem desconfortáveis por potencialmente destruir, por meio de usos secundários, objetos considerados descartáveis e/ou baratos, como é o caso de grande parcela das embalagens. Ao contrário dos objetos que são considerados valiosos em alguma dimensão estético-simbólica, cuja perda de função ou valor primário é apreendida como dolorosa.

A atribuição de novas funções para uma embalagem em fase de pós-consumo apresenta, para ambos os entrevistados, tanto vantagens práticas, ao contribuir para solucionar alguma necessidade identificada na residência, quanto econômicas, tendo em vista que, muitas vezes, uma embalagem reaproveitada pode desempenhar a função de um objeto que teria de ser comprado.

De acordo com o casal, a decisão de manter ou descartar um recipiente para reaproveitamento se dá a partir da identificação ou não de “sinais” na materialidade dos exemplares que indiquem durabilidade (em termos de resiliência física) para atender às novas funções potenciais. Por esse ângulo, é possível inferir que os atributos estruturais das embalagens seriam os aspectos primários no processo de reconhecimento de novas possibilidades de uso, sendo que a noção de “sinais” mencionada pelo casal estaria ancorada à teoria de *affordances*, que foi apresentada anteriormente.

Em relação aos itens que optam por descartar, os participantes evidenciam as embalagens plásticas flexíveis adquiridas com produtos como arroz e feijão. Essa decisão se dá por considerá-las frágeis, bem como por não identificarem modos de

reaproveitamento. A esse respeito, Haffmans *et al.* (2018) indicam que quanto menos se souber sobre o que fazer com um item em fase de pós-consumo, menor será o seu valor percebido. Há de se ressaltar, entretanto, que tais percepções são contrariadas por um dos exemplos mais notáveis identificados na moradia: invólucros de talheres descartáveis reaproveitados para organização de colares (Figura 4). “*Estou usando esses saquinhos que vêm talheres para guardar meus colares para um não enroscar no outro*”, relatou a entrevistada. Ela sugeriu que essa função se estabeleceu a partir de associações entre uma necessidade identificada e os elementos materiais de que dispunha em sua residência: “*lembro que eu olhei para esse saquinho em um outro lugar e pensei: isso serve para separar os colares*”.



Figura 4: Colares organizados em embalagens de talheres descartáveis.
Autoria: Caio D. P. de Souza

Por outro lado, em relação às embalagens comumente reaproveitadas pelo casal, evidenciam-se recipientes de vidro, tais como potes, frascos e garrafas que são armazenados em grande quantidade na cozinha (Figura 5). Ao longo da entrevista, os participantes teceram variados comentários positivos em relação ao vidro aplicado a embalagens de consumo, sugerindo como um material adequado à prática por promover higiene e resistência. Segundo Tom Fisher e Janet Shipton (2010), a predisposição de indivíduos para o reaproveitamento de recipientes de vidro estaria associada às propriedades físicas desse material, como superfície lisa e impermeabilidade, além de seu histórico que abrange questões relacionadas a assepsia e saúde.



Figura 5: Frascos, potes e garrafas preservados para reaproveitamento.
Autoria: Caio D. P. de Souza

A percepção do casal sobre o vidro como um material higiênico para o reaproveitamento doméstico também estaria associada ao fato de reutilizarem esses recipientes sobretudo para a armazenagem de alimentos. Tal função consideraram inviável atribuir a muitos envoltórios de plástico, tendo em vista que esse material tenderia a reter resquícios da mercadoria originalmente adquirida. Essa condição foi enfatizada por um dos respondentes ao analisar uma das embalagens plásticas reaproveitada em sua residência: *“coloquei no quarto porque, como veio com um creme, pensei: bom, na cozinha essa embalagem não faz sentido, pois permanece com um cheiro perfumado muito forte”*.

Segundo Fisher e Shipton (2010), consumidores aparentemente possuem uma relação conflituosa com o material plástico quando associado às embalagens de consumo. Embora o considerem atraente no ponto de venda, devido a uma percepção de esterilidade que garantiria a segurança das mercadorias que preservam; após a aquisição, em curto período de tempo, tais recipientes passam a apresentar evidências sensoriais de uso e desgaste em suas superfícies porosas que geram reações de repulsa.

Além da durabilidade estrutural e remoção dos resquícios do produto consumido, uma outra característica que contribui para o reaproveitamento de embalagens na residência do casal é a facilidade na remoção dos rótulos dos recipientes. De acordo com os participantes, a eliminação de tais componentes facilita a identificação do conteúdo armazenado, evitando que confundam embalagens que ainda contêm os produtos originais com as que receberam outras funções na fase de pós-consumo: *“regra básica da nossa casa: tem rótulo, ainda está com o produto”*, declaram.

A relevância dada à identificação do conteúdo armazenado nas embalagens reaproveitadas é evidenciada a partir de alguns exemplares que receberam etiquetas ou inscrições na superfície com a indicação dos itens acondicionados. São exemplos os potes transparentes de plástico com mantimentos e caixas de papelão reaproveitadas para preservar peças de vestuário (Figura 6).

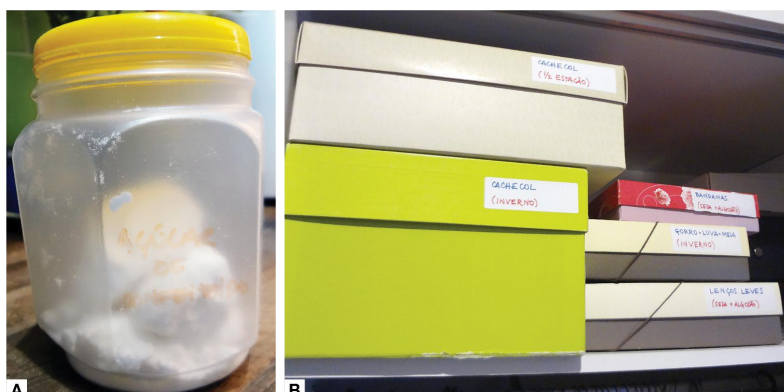


Figura 6: Embalagens reaproveitadas com indicações do conteúdo armazenado.
Autoria: Caio D. P. de Souza

As mencionadas dinâmicas de higienização e remoção de características das embalagens que possibilitam a identificação da mercadoria original, como rótulos, podem ser apreendidas como ações simbólicas realizadas pelos usuários visando a transferência de significados de um uso primário a um uso secundário dos recipientes. Esse processo de “passagem” pode ser relacionado ao que McCracken (2003) denomina de “ritual de despojamento”: um conjunto de ações realizadas pelos consumidores com o intuito de afastar de determinado artefato o seu *status* de mercadoria, para que possa ser verdadeiramente possuído e incorporado à esfera doméstica.

Como último ponto desta análise, cabe evidenciar que a configuração da residência, em termos de espaço é mencionada pelos entrevistados como um aspecto que pode dificultar a preservação de embalagens para reaproveitamento, tendo em vista que os envoltórios ocupam considerável espaço dentro dos armários e gavetas e que nem sempre podem ser empilhados com segurança ou acomodados com facilidade um dentro do outro, o que resultaria em espaços considerados desordenados. A partir dessa observação, um dos respondentes argumentou ser inviável reaproveitar todas as embalagens que entram em sua casa e, por isso, considera ser necessário prover aos consumidores finais múltiplas soluções para lidarem com os resíduos que produzem no espaço doméstico.

Como alternativa, os entrevistados sugerem que as práticas de reaproveitamento doméstico de embalagens poderiam ocorrer em paralelo à reutilização em âmbito industrial (embalagens retornáveis). Assim, poderiam reter algumas embalagens na residência, durante algum período para atender necessidades pessoais e, ao mesmo tempo, teriam um destino adequado para encaminhar tanto as que reutilizam quando não os servirem mais, quanto as que não precisam ou não querem guardar. *"O espaço da nossa casa é limitado, por isso não vamos guardar potes pelo resto das nossas vidas, mas vamos consumir alimentos pelo resto das nossas vidas"*, declaram.

6. Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada forneceu uma análise preliminar sobre as motivações e preferências de usuários para o reaproveitamento de embalagens em suas casas. As

informações foram obtidas por meio de revisão narrativa da literatura correlata e de entrevistas com indivíduos selecionados.

Optou-se, inicialmente, por um tratamento mais global ao objeto de estudo para que fosse possível comunicar os principais fatores envolvidos em sua configuração. Nesse sentido, ressalta-se que os referenciais teóricos citados refletem uma abordagem orientada ao usuário e ao reconhecimento das circunstâncias em que o reaproveitamento de invólucros ocorre, de modo a posicionar o usuário como ponto central da prática em um processo isento de qualquer sistema de gerenciamento externo e, portanto, vinculado a estímulos mais abstratos e diversificados.

Os achados iniciais indicam que o reaproveitamento doméstico de embalagens por usuários seria uma prática influenciada predominantemente pelas características funcionais dos materiais dos recipientes percebidas, tendo em vista que as situações mapeadas pelo estudo se fundamentaram no caráter operacional e utilitário das embalagens em preservar e proteger adequadamente o conteúdo armazenado.

A partir das análises realizadas, evidenciam-se alguns tópicos de investigação que poderão orientar etapas futuras da dissertação de mestrado em desenvolvimento. Esses tópicos podem ser divididos em três categoriais conceituais, a saber: (a) atributos físicos e estéticos da embalagem: neutralidade; transparência; durabilidade; modularidade; tamanho; assepsia; (b) motivações e preferências de usuários: vantagens práticas; vantagens econômicas; consciência ambiental; valores; (c) rotina doméstica e configuração da moradia: necessidades; organização; identificação; espaço; rituais.

Por fim, cabe indicar outros aspectos expressivos do fenômeno que não foram aprofundados, mas que podem estimular futuras investigações. Dentre eles está a sugestão de Tom Fisher e Janet Shipton (2010) de que haveria algum nível de correspondência entre usuários que reaproveitam embalagens em suas residências e o interesse por práticas de *Do It Yourself* (faça-você-mesmo) – condição que pôde ser observada nesse estudo no exemplo da caixa de papelão modificada por um dos respondentes para facilitar o seu acesso em uma prateleira (Figura 3).

Além disso, Fisher e Shipton (2010) realçam a falta de dados qualitativos e quantitativos em relação aos impactos econômicos e ambientais da reutilização de embalagens, temática que consideram ser geralmente ignorada. Tendo em vista o questionamento global a respeito das implicações ambientais de artefatos programados para uso único, refletir sobre embalagens que expressem possibilidades de reaproveitamento doméstico pode ser uma alternativa não exaustiva que contribua para potencializar atributos positivos desse tipo de artefato, tanto para os usuários quanto para os produtores. Por esse ângulo, seria interessante explorar em estudos futuros a sugestão de um dos entrevistados: sistemas de projeto-produção-consumo-destinação que promovam uma combinação de reúso industrial e reaproveitamento doméstico. Essa indicação aponta para eventuais benefícios, dificuldades e requisitos associados a tal abordagem, sobretudo a partir da perspectiva da economia circular.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro a esta pesquisa (Processo 88887.509173/2020-00).

Referências

- APPADURAI, A. Mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, A. (Ed.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff, 2008. p. 15-87.
- BONSIEPE, G. *A tecnologia da tecnologia*. São Paulo: Blucher, 1983.
- BRANDES, U.; STICH, S.; WENDER, M. *Design by use: the everyday metamorphosis of things*. Basileia, Boston, Berlim: Birkhäuser, 2009.
- CROCKER, R. *Somebody else's problem: consumerism, sustainability & design*. Sheffield: Greenleaf, 2016.
- FISHER, T.; SHIPTON, J. *Designing for re-use: the life of consumer packaging*. Londres: Earthscan, 2010.
- FLICK, U. *An introduction to qualitative research*. 5 ed. Los Angeles; Londres: Sage, 2014.
- GIBSON, J. J. *The ecological approach to visual perception*. Nova Iorque: Psychology Press, 1979.
- HAFFMANS, S.; GELDER, M.; HINTE, E.; ZIJLSTRA, Y. *Products that flow: Circular business models and design strategies for fast moving consumer goods*. Amsterdam: BIS, 2018.
- KAZAZIAN, T. *Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Senac, 2005.
- KRIPPENDORFF, K.; BUTTER, R. Semantics: meanings and contexts of artifacts. In: SCHIFFERSTEIN H. N. J.; HEKKERT, P. (Eds.) *Product experience*. Nova Iorque: Elsevier, 2007. p. 353-376.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
- McCRACKEN, G. *Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- MOLES, A. A. *Teoria dos objetos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.
- NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. P. *Design de embalagem: do marketing à produção*. São Paulo: Novatec, 2008.
- NORMAN, D. A. *O design do dia-a-dia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- PACKARD, V. *The waste makers*. Filadélfia: David McKay, 1960.
- TU Delft, *Sustainable Packaging in a Circular Economy – Module 4: Reuse of packaging*. Disponível em: <<https://ocw.tudelft.nl/courses/sustainable-packaging-circular-economy/subjects-2/module-4-reuse-packaging/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, 2014. p. 165-189.